

ATENÇÃO!

Violência NÃO.

campanha
pra toda vida
COMPLEXO
pequeno PRÍNCIPE

MAIS BRUTAL – LESÕES AUMENTARAM 60%

Em 2024, o **Hospital Pequeno Príncipe** registrou um **aumento de 60%** no número de crianças vítimas de violência com lesões físicas: foram **205 casos** entre os **720 atendimentos**, contra 128 no ano anterior. O crescimento revela que a violência contra crianças não só continua presente, mas está mais brutal, deixando marcas físicas graves como fraturas, hematomas e queimaduras – feridas que impactam para toda a vida.

PERIGO EM CASA – 72% DOS AGRESSORES SÃO DA FAMÍLIA

Entre os **720 casos de violência** atendidos pelo Hospital Pequeno Príncipe em 2024, **519 aconteceram dentro do próprio ambiente doméstico** – ou seja, **72% das agressões** foram praticadas por **familiares ou pessoas próximas**, que moram ou coabitam na mesma casa, como pais, padrastos, madrastas, avós e tios. Esse tipo de violência, chamada de intrafamiliar, é especialmente cruel porque transforma a criança ou adolescente em refém permanente do agressor, muitas vezes sem qualquer possibilidade de defesa ou de pedir ajuda.

PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA EM RISCO! – 40% DOS ATENDIDOS TINHAM ATÉ 3 ANOS

Dos **720 casos de violência** contra crianças atendidos pelo Hospital Pequeno Príncipe em 2024, **40% das vítimas** tinham até **3 anos de idade** – ou seja, estavam na chamada **Primeiríssima Infância**, fase que vai do nascimento até os 3 anos de vida e é crucial para o desenvolvimento físico, emocional e social. Trata-se de um período em que a criança é totalmente dependente do cuidado e da proteção dos adultos.

ABUSO SEXUAL DESTRÓI INFÂNCIAS! – 58% DOS CASOS ATENDIDOS

Em 2024, a violência sexual continuou sendo a principal forma de agressão atendida pelo Pequeno Príncipe, correspondendo a **58% dos casos registrados**. Foram **420 atendimentos** no ano – um número que, isoladamente, supera o total de todos os tipos de violência atendidos pelo Pequeno Príncipe até 2015. Esse dado reforça a tendência de crescimento contínuo da violência contra crianças e adolescentes observada na última década pelo Hospital: de 2014 para 2024, o número total de atendimentos por violência quase dobrou, saltando de 378 para 720 casos. A violência sexual, sozinha, responde hoje por mais da metade desses atendimentos, consolidando-se como o tipo mais recorrente e alarmante de agressão.

INTERNET TAMBÉM MACHUCA! – 1 EM CADA 11 JOVENS SOFREU CYBERBULLYING

Embora seja parte importante da vida dos jovens, a internet também pode ser espaço de sofrimento. O **cyberbullying** é a prática que inclui humilhações, ameaças e agressões virtuais, e as ofensas on-line têm impacto direto na saúde mental, aumentando quadros de ansiedade, depressão e sentimentos de isolamento entre crianças e adolescentes. Além disso, muitos jovens não contam o que vivem no ambiente digital, seja por medo, vergonha ou falta de canais seguros de apoio. Esses dados reforçam a importância de acompanhar a vida digital de crianças e adolescentes, promover o uso responsável das redes e construir ambientes on-line mais seguros e acolhedores. *Fonte: TIC Kids Online*

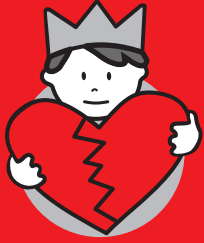
SUA VOZ TEM PODER

Denuncie! Ligue: 100 (nacional) 181 (Paraná) 156 (Curitiba)

Toda e qualquer forma de violência contra crianças e adolescentes deve ser combatida. Denunciar é um ato de proteção, não só para quem sofre, mas para toda a sociedade. A denúncia pode ser feita de forma anônima e é fundamental para interromper ciclos de abuso e garantir a responsabilização dos agressores. Essa atitude pode salvar vidas e promover um futuro mais seguro.

18 de maio Dia Nacional de Enfrentamento à
Violência contra Crianças e Adolescentes

COMPLEXO
pequeno
PRÍNCIPE



ATENÇÃO!

Violência NÃO.

campanha
pra toda vida
COMPLEXO
pequeno PRÍNCIPE

A CADA DIA, 200 CRIANÇAS SÃO AGREDIDAS

De acordo com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan/Ministério da Saúde), em 2023, **mais de 73 mil casos** de violência física contra crianças foram notificados no Brasil – uma média de cerca de **200 crianças agredidas por dia**. Esse número representa um aumento em relação a anos anteriores: em 2021, por exemplo, foram registradas aproximadamente 58 mil notificações, evidenciando uma tendência crescente e preocupante. Vale lembrar que os números reais podem ser ainda maiores, já que a violência contra crianças é frequentemente subnotificada.

A CADA 8 MINUTOS, UMA CRIANÇA/ADOLESCENTE SOFRE ABUSO SEXUAL

Esse é apenas o número oficial. Segundo o UNICEF e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, mais de **74 mil casos** de estupro de vulnerável foram registrados em um ano, a maioria envolvendo meninas menores de 14 anos. Em cerca de **70% dos casos**, o crime ocorre no ambiente familiar, cometido por alguém próximo. E o mais alarmante: estima-se que apenas um em cada dez casos seja denunciado.

VIOLÊNCIA SEXUAL TEM ALVO! – MENINAS SÃO 7 VEZES MAIS AGREDIDAS

Essa disparidade demonstra que o gênero é um fator de vulnerabilidade determinante nesses casos e uma profunda desproporção de gênero nas ocorrências de violência sexual. Cerca de **60% das vítimas** de violência sexual no Brasil **têm menos de 13 anos**, e, entre elas, a esmagadora maioria é composta por meninas. Esse cenário revela um padrão estrutural de violência que atinge meninas em uma fase de extrema vulnerabilidade e que perpetua ciclos de trauma e exclusão social. *Fonte: UNICEF e FBSP*

VIOLAÇÃO SEXUAL NAS REDES – 53 MIL DENÚNCIAS EM 2024

O ambiente digital, que deveria ser espaço de aprendizado, convivência e lazer, também se tornou cenário de graves violações de direitos de crianças e adolescentes. A SaferNet registrou **53 mil denúncias** relacionadas a crimes de violação sexual na internet. Essa realidade mostra como a rede mundial tem sido utilizada para a prática e a disseminação de abusos, muitas vezes de maneira invisível aos olhos dos responsáveis. A facilidade de acesso às redes sociais e a exposição precoce aumentam os riscos. *Fonte: SaferNet*

ALERTA VERMELHO! – SUICÍDIO ENTRE JOVENS AUMENTOU 49% EM 5 ANOS

O suicídio entre jovens é uma tragédia silenciosa que vem agravando-se em todo o mundo. O crescimento acentuado reflete fatores como **sofrimento emocional não tratado, exposição a violência, bullying, abuso sexual e vulnerabilidades ampliadas pelo ambiente digital**. Especialistas alertam que a falta de acesso a apoio psicológico e a desinformação sobre saúde mental agravam ainda mais o risco entre adolescentes. Mais do que números, cada vida perdida representa uma urgência: é preciso investir em escuta qualificada, acolhimento, redes de apoio e políticas públicas efetivas que cuidem da saúde mental das crianças e adolescentes. *Fonte: Ministério da Saúde*

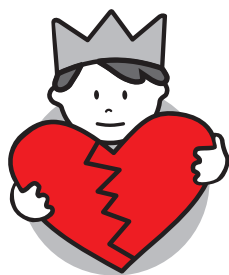
SUA VOZ TEM PODER

Denuncie! Ligue: 100 (nacional) 181 (Paraná) 156 (Curitiba)

Toda e qualquer forma de violência contra crianças e adolescentes deve ser combatida. Denunciar é um ato de proteção, não só para quem sofre, mas para toda a sociedade. A denúncia pode ser feita de forma anônima e é fundamental para interromper ciclos de abuso e garantir a responsabilização dos agressores. Essa atitude pode salvar vidas e promover um futuro mais seguro.

18 de maio Dia Nacional de Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes

COMPLEXO
pequeno
PRÍNCIPE



ATENÇÃO!

Violência NÃO.

campanha
pra toda vida
COMPLEXO
pequeno PRÍNCIPE

CONTATO PERIGOSO – 30% DAS CRIANÇAS FALARAM COM DESCONHECIDOS ON-LINE

O ambiente digital, embora ofereça inúmeras oportunidades, também expõe crianças a riscos sérios como o contato com estranhos. Essa interação sem supervisão aumenta a vulnerabilidade a crimes como aliciamento, abuso sexual e exploração infantil on-line. Muitas crianças acabam compartilhando informações pessoais, sem compreender plenamente os perigos envolvidos. Proteger a infância no mundo digital exige diálogo constante, educação sobre segurança on-line e presença ativa dos adultos. *Fonte: TIC Kids Online*

MAIS VIOLENTO – 31% MAIS CRIANÇAS INTERNADAS

Em 2024, o Hospital Pequeno Príncipe registrou um aumento de 31% no número de internamentos de crianças vítimas de violência: foram 135 crianças internadas, contra 103 em 2023. Entre as vítimas, havia um bebê de apenas 29 dias de vida – uma idade em que a criança é totalmente indefesa e extremamente vulnerável. O dado revela o avanço da violência em sua forma mais cruel, evidenciando que nem mesmo os bebês estão protegidos dessa realidade.

ABUSO SEXUAL NA PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA – DUAS BEBÊS DE 4 MESES FORAM ATENDIDAS

A violência sexual na Primeiríssima Infância é uma das formas mais cruéis de violação de direitos humanos. No Hospital Pequeno Príncipe, entre as vítimas mais jovens estavam duas bebês de apenas 4 meses. Essa realidade é especialmente alarmante, pois crianças tão pequenas têm menos condições de verbalizar o abuso, o que dificulta ainda mais a identificação e o torna mais devastador. Essa fase – que vai do nascimento até os 3 anos, período fundamental para o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo – deveria ser de proteção e acolhimento, mas infelizmente a violência marca o início de muitas vidas. Além disso, a questão de gênero se reflete de forma alarmante desde os primeiros meses: a maioria das vítimas de abuso sexual, mesmo entre as crianças mais novas, é menina. Os dados do Hospital Pequeno Príncipe mostram que 74% dos casos de violência sexual atendidos envolveram crianças de até 6 anos, sendo 309 de 420 ocorrências registradas.

OFENSAS E DISCRIMINAÇÃO ON-LINE – 29% DOS JOVENS FORAM ALVO

A internet, muitas vezes vista como espaço de expressão e conexão, também tem sido palco para discurso de ódio e discriminação. Esses ataques, que incluem xingamentos, preconceito por raça, gênero, aparência e outras formas de intolerância, geram impactos profundos na autoestima, no bem-estar emocional e no desenvolvimento social dos adolescentes. Jovens expostos a esse tipo de violência virtual sofrem em silêncio, o que torna essencial criar ambientes digitais mais respeitosos. *TIC Kids Online*

CYBERBULLYING É CRIME – MENTIR, HUMILHAR OU AMEAÇAR ON-LINE DÁ PRISÃO E MULTA

Guarde provas. Denuncie!

A Lei 14.811/2024 reforçou a proteção de crianças e adolescentes, incluindo o cyberbullying como crime hediondo em casos mais graves, como indução ao suicídio. A prática de violência digital pode destruir a autoestima, causar transtornos emocionais sérios e até colocar vidas em risco. Por isso, é fundamental guardar provas (prints de telas, mensagens, e-mails...) e denunciar rapidamente às autoridades, garantindo a responsabilização dos agressores.

SUA VOZ TEM PODER

Denuncie! Ligue: 100 (nacional) 181 (Paraná) 156 (Curitiba)

Toda e qualquer forma de violência contra crianças e adolescentes deve ser combatida. Denunciar é um ato de proteção, não só para quem sofre, mas para toda a sociedade. A denúncia pode ser feita de forma anônima e é fundamental para interromper ciclos de abuso e garantir a responsabilização dos agressores. Essa atitude pode salvar vidas e promover um futuro mais seguro.

18 de maio Dia Nacional de Enfrentamento à
Violência contra Crianças e Adolescentes

COMPLEXO
pequeno
PRÍNCIPE